



**RELEASE DE  
RESULTADOS**

**2T23 | Safra 22/23**

**São Paulo, 29 de novembro de 2022** – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do segundo trimestre (2T23) da Safra 22/23. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao segundo trimestre (2T22), exceto quando especificado ao contrário.

## Destaques



**Receita Líquida Consolidada** somou R\$ 829,1 milhões no 2T23, incremento de 2,9% em relação ao 2T22; nos 6M23 registrou R\$ 1.656,8 milhões, 7,0% superior aos 6M22.



**Receita Líquida de Açúcar e Etanol** somou R\$ 602,1 milhões no 2T23, crescimento de 1,0% em relação ao 2T22; nos 6M23 registrou R\$ 1.224,0 milhões, 7,9% superior quando comparado ao 6M22.



**EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 311,7 milhões no 2T23 versus R\$ 337,6 no 2T22, com margem de 37,6% e 41,9%, respectivamente; nos 6M23 totalizou R\$ 586,0 milhões versus R\$ 697,5 milhões, com margem de 35,4% e 45,1%, respectivamente.



**Lucro Líquido** do 2T23 somou R\$ 109,2 milhões, com margem líquida de 13,2%, versus R\$ 177,4 milhões no mesmo período da Safra anterior, com margem líquida de 22,0%; nos 6M23 registrou R\$ 178,4 com margem de 10,8% versus R\$ 422,6 com margem de 27,3% nos 6M22.



**Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** registrou índice de 2,07x em 30.09.22 frente a 1,54x em 30.09.21.



**Volumes Fixados:** 259 mil toneladas na Safra 23/24 e 241 mil toneladas na Safra 24/25, a preços médios de R\$ 1.994/ton e R\$2.150/ton, respectivamente.



**Evento Subsequente:** Recebimento de Precatórios no montante de R\$ 395,9 milhões, em outubro/22.

FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 84,5 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 12.

### Webcast de Resultados

Data: 30/11/2022 (quarta-feira)  
Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site [www.zilor.com.br](http://www.zilor.com.br)

## Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
Receita Líquida	829,1	806,0	2,9%	1.656,8	1.548,2	7,0%
Lucro Bruto	302,6	389,7	-22,3%	545,1	739,6	-26,3%
Margem Bruta	36,5%	48,3%	-11,8 p.p.	32,9%	47,8%	-14,9 p.p.
EBITDA Ajustado	311,7	337,6	-7,7%	586,0	697,5	-16,0%
Margem EBITDA Ajustada	37,6%	41,9%	-4,3 p.p.	35,4%	45,1%	-9,7 p.p.
EBIT Ajustado	148,2	173,7	-14,7%	288,8	397,9	-27,4%
Margem EBIT Ajustada	17,9%	21,6%	-3,7 p.p.	17,4%	25,7%	-8,3 p.p.
Lucro Líquido	109,2	177,4	-38,4%	178,4	422,6	-57,8%
Margem Líquida	13,2%	22,0%	-8,8 p.p.	10,8%	27,3%	-16,5 p.p.

Balanco Patrimonial	30/09/2022	30/09/2021	Variação
Ativo Total	8.274,9	7.114,9	16,3%
Patrimônio Líquido	1.825,7	1.526,2	19,6%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.293,1	1.110,6	16,4%
Dívida Bruta	3.321,5	2.613,8	27,1%
Dívida Líquida	2.028,4	1.503,2	34,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	2,07x	1,54x	0,5x
Liquidez Corrente <sup>1</sup>	1,86x	1,20x	0,6x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

### Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 76 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui quatro unidades produtivas, três no Brasil, no estado de São Paulo (Biorigin Quatá, Biorigin São José e Biorigin Barra Grande), e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

## 1. Desempenho Operacional

### Moagem de cana

(mil tons)	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Informações Consolidadas</b>						
<b>Moagem Total</b>	<b>4.393,5</b>	<b>4.598,5</b>	<b>-4,5%</b>	<b>8.079,4</b>	<b>8.567,1</b>	<b>-5,7%</b>
<i>Moagem Própria</i>	1.243,4	1.275,2	-2,5%	2.365,0	2.523,5	-6,3%
<i>Moagem Terceiros</i>	3.150,1	3.323,2	-5,2%	5.714,4	6.043,7	-5,4%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>	<b>3.251,5</b>	<b>3.425,3</b>	<b>-5,1%</b>	<b>5.904,6</b>	<b>6.148,6</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Quatá/SP</b>	<b>1.142,0</b>	<b>1.173,2</b>	<b>-2,7%</b>	<b>2.174,9</b>	<b>2.418,5</b>	<b>-10,1%</b>

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No segundo trimestre da Safra 22/23 (2T23), a Companhia processou 4.393,5 mil toneladas de cana, volume 4,5% inferior quando comparado ao segundo trimestre da Safra 21/22 (2T22), resultado das reduções de 5,2% da moagem de terceiros, que representa 71,7% da moagem total e está concentrada no município de Lençóis Paulista/SP, e de 2,5% na moagem de cana própria, 28,3% da moagem total. Essa redução ocorreu devido ao maior volume de chuva no período, acarretando em menos dias de moagem no 2T23 quando comparado com o mesmo período da Safra anterior. No 2T22, a região de Quatá/SP teve mais paradas de equipamentos em razão de manutenções ocorridas no período, já no 2T23 a Unidade operou com 100% da sua capacidade, registrando redução da moagem apenas pelo impacto das chuvas.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23 (6M23)**, a moagem total foi de 8.079,4 mil toneladas de cana, 5,7% inferior ao mesmo período da Safra anterior (6M22), com redução de 6,3% em moagem de cana própria e 5,4% em moagem de cana de terceiros. A redução da moagem no período foi causada pelo maior volume de chuva no acumulado da Safra 22/23 e, conseqüentemente, menos dias de moagem, ao passo que a Safra anterior vivenciou um cenário de seca e geadas no inverno. A região de Quatá/SP teve o terceiro maior volume de chuvas dos últimos vinte anos e sofreu maiores paradas na moagem nos 6M23, impactando na redução de 10,1% do volume no período.

### Produtividade – TCH<sup>1</sup> e ATR<sup>2</sup>

	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Informações Consolidadas</b>						
TCH (ton/ha)	78,2	69,2	13,0%	83,0	75,1	10,5%
ATR (kg/ton)	146,6	149,4	-1,8%	136,4	142,3	-4,2%
<b>Informações por Região</b>						
<b>Lençóis Paulista/SP</b>						
<i>TCH (ton/ha)</i>	79,3	73,9	7,3%	83,6	78,5	6,6%
<i>ATR (kg/ton)</i>	146,8	149,0	-1,4%	137,9	142,4	-3,1%
<b>Quatá/SP</b>						
TCH (ton/ha)	74,7	56,8	31,5%	80,9	66,6	21,5%
ATR (kg/ton)	146,1	151,0	-3,3%	132,3	142,7	-7,3%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade
2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

Obs.: A partir do 3T22, o TCH foi ajustado pelo critério de área líquida, refletindo apenas a área com produção, métrica utilizada pelo setor.

A **produtividade total** no 2T23 foi 78,2 ton/ha, incremento de 13,0%, e a concentração de açúcar na cana (ATR) de 146,6 kg/ton, 1,8% inferior ao mesmo período da Safra anterior. O aumento da produtividade total está relacionado com as chuvas no período que favorecem o aumento do TCH, observado tanto na região de Lençóis Paulista quanto na região de Quatá. Já o impacto das chuvas no ATR é o oposto, causando perda de açúcar na cana e diminuindo o teor de sacarose.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23** a produtividade total foi de 83,0 ton/ha, aumento de 10,5%, com ATR de 136,4 kg/ton, representando redução de 4,2% comparado com o mesmo período da Safra anterior. As variações do TCH e ATR no período estão relacionadas as chuvas, assim como descrito no parágrafo anterior dos impactos no 2T23.

O **aumento de 21,5% da produtividade de Quatá/SP comparado com os 6M22, que atingiu TCH de 80,9 ton/ha, é o destaque do período.** Esse incremento é resultado de investimentos para o ganho de produtividade agrícola e no controle de pragas nas últimas Safras para atingimento de melhores resultados. Adicionalmente, a Safra passada sofreu com seca e geadas no inverno, acarretando em impacto negativo na produtividade, que não ocorreu nessa Safra.

### 1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar, 2. Etanol e 3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Açúcar (mil/ton)</b>	<b>314,1</b>	<b>334,4</b>	<b>-6,1%</b>	<b>522,1</b>	<b>567,2</b>	<b>-8,0%</b>
Branco	140,6	202,7	-30,6%	209,4	293,0	-28,5%
Bruto	125,6	78,7	59,5%	219,8	177,6	23,8%
FS <sup>1</sup>	48,0	53,0	-9,4%	92,9	96,6	-3,8%
<b>Etanol (mil/m<sup>3</sup>)</b>	<b>191,0</b>	<b>204,1</b>	<b>-6,4%</b>	<b>339,8</b>	<b>382,6</b>	<b>-11,2%</b>
Anidro	147,1	145,1	1,4%	231,7	241,2	-4,0%
Hidratado	43,9	59,0	-25,7%	108,2	141,4	-23,5%
<b>Energia Exportada (mil MWh)</b>	<b>186,5</b>	<b>184,8</b>	<b>0,9%</b>	<b>335,6</b>	<b>337,3</b>	<b>-0,5%</b>
Contratada	177,7	179,1	-0,8%	318,7	329,8	-3,4%
Spot	8,8	5,8	52,7%	16,9	7,6	123,3%
<b>Mix Etanol vs Açúcar (em Unicop<sup>2</sup>) sem FS</b>	<b>49,6% vs 50,4%</b>			<b>52,1% vs 47,9%</b>		

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

2. Unicops: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

A produção de **Açúcar** atingiu 314,1 mil/ton no 2T23 ante 334,4 mil/ton no 2T22, uma redução de 6,1%, reflexo da menor moagem e ATR. A redução na produção está relacionada com o menor volume de moagem e a menor quantidade de ATR.

No 2T23 a produção de **Etanol** foi de 191,0 mil/m<sup>3</sup> versus 204,1 mil/m<sup>3</sup> no 2T22, uma redução de 6,4% nos períodos comparados, também com o impacto da menor moagem e ATR. A produção foi direcionada para o Anidro para captura de maior valor agregado e atendimento de contratos firmados. A participação do Etanol na produção, excluindo o FS, representava 49,6% no 2T23 ante 50,4% no 2T22.

A **Energia Exportada** no 2T23 foi de 186,5 mil/MWh, incremento de 0,9% comparada com os 184,8 mil/MWh exportadas no 2T22. Na linha de energia contratada, houve redução de 0,8%, atingindo um volume exportado de 177,7 mil MWh, como reflexo da menor moagem no período. Já o aumento em energia spot está relacionado a operações de vendas realizadas no mercado de curto prazo. A energia exportada produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 236,6/MWh no 2T23 versus R\$ 250,1/MWh no 2T22.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23**, a produção de **Açúcar** foi de 522,1 mil/ton, volume 8,0% inferior ao mesmo período da Safra anterior. Toda produção é entregue a Copersucar, da qual a Zilor é cooperada e maior acionista, e as vendas realizadas de acordo com sua estratégia comercial. Para o **Etanol**, a produção foi de 339,8 mil/m<sup>3</sup> ante 382,6 mil/m<sup>3</sup>, uma redução de 11,2%, atrelada a menor moagem no período. Nos 6M23 o Etanol representava 52,1% no mix de produção, excluindo o FS, ante 47,9% nos 6M22. Em **Energia**, a exportação nos seis

meses acumulados da Safra foi de 335,6 mil/MWh, inferior em 0,5% ao mesmo período da Safra 21/22. Na linha de energia contratada, houve redução de 3,4% em relação aos 6M22, atingindo 318,7 mil MWh, em razão do menor volume de moagem. Com relação ao aumento de energia spot está relacionado a operações de vendas realizadas no mercado de curto prazo. Os preços médios de comercialização no período foram de R\$ 225,5/MWh nos 6M23 e R\$ 242,2/MWh nos 6M22.

## 1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para **alimentação humana (Food)** e **nutrição animal (Feed)**. Ela faz parte da estratégia da Zilor Energia e Alimentos de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
(mil toneladas)	12,2	12,6	-2,7%	23,0	23,8	-3,4%
Feed - nutrição animal	7,0	7,4	-4,6%	12,7	13,5	-6,0%
Food - alimentação humana	5,2	5,2	-	10,3	10,3	-

No 2T23, a produção foi de 12,2 mil toneladas, redução de 2,7% em relação ao mesmo período da Safra anterior, com menor produção da linha Feed (-4,6%) e manutenção da linha Food. A menor produção em Feed refere-se ao mix de produção para atendimento de demandas de clientes e segue em linha com o planejado.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23** a produção foi de 23,0 mil toneladas, volume 3,4% inferior ao mesmo período da Safra passada. O segmento Feed registrou produção 6,0% inferior que o mesmo período da Safra anterior e o segmento Food foi mantido. Assim como no 2T23, a redução do volume produzido do segmento Feed está relacionado ao mix de produção para atendimento de demandas de clientes.

A Biorigin encerrou a Safra 21/22 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 560 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países

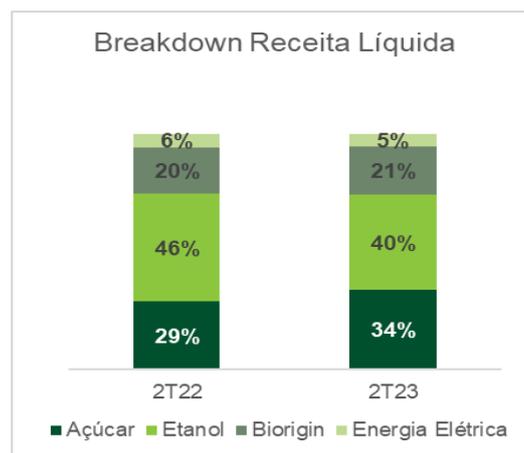
## 2. Desempenho Financeiro

### Receita Líquida Consolidada

Além das receitas do Açúcar e Etanol, a Zilor conta também com as receitas das unidades de Energia Elétrica e de ingredientes naturais, por meio da Biorigin, que contribuem para diversificação das fontes da receita da Companhia. A exposição da receita às variações das commodities é limitada, conforme explicação no item "4. Hedge Açúcar" desse relatório.

R\$ milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>829,1</b>	<b>806,0</b>	<b>2,9%</b>	<b>1.656,8</b>	<b>1.548,2</b>	<b>7,0%</b>
<b>Agronegócio</b>	<b>660,9</b>	<b>647,7</b>	<b>2,0%</b>	<b>1.339,2</b>	<b>1.223,7</b>	<b>9,4%</b>
Açúcar	274,9	230,4	19,3%	533,9	443,6	20,4%
Etanol	327,2	365,6	-10,5%	690,1	691,3	-0,2%
Energia Elétrica	44,1	46,2	-4,6%	75,7	81,7	-7,4%
Outros	14,7	5,5	169,8%	39,5	7,1	458,8%
<b>Biorigin - Ingredientes Naturais</b>	<b>168,2</b>	<b>158,3</b>	<b>6,2%</b>	<b>317,6</b>	<b>324,5</b>	<b>-2,1%</b>

A receita líquida consolidada no 2T23 somou R\$ 829,1 milhões, 2,9% superior ao registrado no 2T22. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 19,3% em relação ao 2T22, com receita líquida de R\$ 274,9 milhões, favorecida por maiores preços, mais que compensando a redução de 3,2% no volume de vendas. O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 327,2 milhões no 2T23, com redução de 10,5% em relação ao 2T22, impactado principalmente pelos menores preços no mercado que acompanha a redução do petróleo, com incremento de 2,2% no volume de vendas. Em **Energia**, a receita líquida foi de R\$ 44,1 milhões, 4,6% inferior ao registrado no 2T22 que, mesmo com ligeiro aumento no volume exportado, foi impactada pelos menores preços médios nas comparações dos períodos.



Na linha de “**Outros**”, que registra receita líquida de R\$ 14,7 milhões no 2T23, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOS (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 4,8 milhões referente a comercialização de 63,9 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 116,8/CBIO versus receita de R\$ 5,3 milhões e comercialização de 152,9 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 35,9/CBIO no 2T22; e ii) a receita de R\$ 9,0 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado, com recebimento previsto até dezembro/22.

A unidade de negócios **Biorigin** registrou receita líquida de R\$ 168,2 milhões no 2T23, 6,3% superior em relação ao 2T22, em razão do melhor mix/preço, mesmo com depreciação do dólar, uma vez que 90% das vendas são advindas de exportação. Em moeda original, os volumes financeiros tiveram aumento médio de 17% nas receitas.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23** a receita líquida total foi de R\$ 1.656,8 milhões, montante 7,0% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 20,4% em relação aos seis meses da Safra anterior, atingindo R\$ 533,9 milhões. Os maiores preços médios do açúcar contribuíram para incremento da receita. A receita de **Etanol** atingiu R\$ 690,1 milhões, estável em relação ao mesmo período da Safra 21/22 onde o menor volume de vendas foi compensado por maiores preços. Em **Energia Elétrica**, a receita líquida no período diminuiu 7,4%, registrando o montante de R\$ 75,7 milhões, com impacto de menores preços médios. Na linha “**outros**” a receita líquida de R\$ 39,5 milhões é composta, principalmente, por i) receita de CBIOS no montante de R\$ 24,0 milhões com a comercialização de 325,4 mil CBIOS, pelo valor unitário de R\$ 113,7, ante receita de R\$ 7,2 milhões, comercialização de 227,0 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 32,9/CBIO nos 6M22; e ii) R\$ 9,0 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado, com recebimento previsto até dezembro/22.

A unidade **Biorigin** registrou receita líquida no montante de R\$ 317,6 milhões nos 6M23, 2,1% menor que a registrada nos 6M22, em razão menor volume de vendas, somado ao impacto do câmbio relacionado a desvalorização do dólar, onde cerca de 90% das receitas são advindas de exportação, compensada parcialmente pelo melhor cenário de mix/preço.

## 2.2 Volume de Vendas e Preços Médios

	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Volume de vendas</b>						
Açúcar (mil/tons)	137,2	141,7	-3,2%	264,7	269,8	-1,9%
Etanol (mil/m <sup>3</sup> )	114,8	112,3	2,2%	217,6	223,1	-2,4%
Biorigin (mil/tons)	9,2	9,5	-3,2%	17,7	19,0	-6,8%
<b>Preços médios</b>						
Açúcar (R\$/ton)	2.003,7	1.626,7	23,2%	2.017,2	1.644,2	22,7%
Etanol (R\$/m <sup>3</sup> )	2.850,3	3.256,6	-12,5%	3.171,4	3.099,4	2,3%
Biorigin (R\$/kg)	18,3	16,7	9,7%	17,9	17,1	5,1%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.626,7/ton no 2T22 para R\$ 2.003,7/ton no 2T23, um incremento de 23,2%. O volume de vendas apresentou decréscimo de 3,2% na comparação entre os trimestres e segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** teve redução de 12,5% no 2T23 em comparação com o 2T22, registrando preço de R\$ 2.850,3/m<sup>3</sup>, acompanhando a diminuição do preço do petróleo, somado à redução do dólar. O volume de venda teve um aumento de 2,2% com comercialização de 114,8 mil/m<sup>3</sup>.

Na unidade **Biorigin** houve aumento de 9,7% no preço médio no 2T23 em relação ao mesmo período da Safra anterior, passando de R\$ 16,7/kg para R\$ 18,3/kg, em razão de repasse de preço e mix de vendas. O volume de vendas teve redução de 3,2% passando de 9,5 mil/tons para 9,2 mil/tons devido a *timing* de vendas.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23** o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 2.017,2/ton, superior em 22,7% ao preço registrado no mesmo período da Safra 21/22, com volume de venda 1,9% inferior ao mesmo período, e segue de acordo com a estratégia de vendas da Copersucar. O preço médio de **Etanol** registrou aumento de 2,3% em relação aos 6M22, atingindo R\$ 3.171,4/m<sup>3</sup> com redução de 2,4% no volume de vendas na mesma comparação, atingindo 217,6 mil/m<sup>3</sup>, com manutenção da receita. O preço médio do Etanol acompanha a movimentação do preço da gasolina, que teve um forte aumento no primeiro trimestre da Safra 22/23, entrando no 2T23 com redução dos preços, como reflexo também da redução do dólar comparados com o mesmo período da Safra anterior. Na unidade **Biorigin**, o preço médio ficou 5,1% superior ao mesmo período da Safra passada, registrando R\$ 17,9/kg com redução de 6,8% no volume de vendas, que passou de 19,0 mil/ton para 17,7 mil/ton, devido ao *timing* de vendas que impactou principalmente o 1T23, associado com os impactos na cadeia logística que ainda afetam as exportações.

### 2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No **2T23**, o custo total da Companhia somou R\$ 526,4 milhões, superior em 26,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do ativo biológico os custos do 2T23 ficariam em R\$ 561,0 milhões, 21,7% superior ao 2T22, representando 63,5% e 51,7% da receita líquida, no 2T23 e 2T22, respectivamente.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23**, o custo total da Companhia foi de R\$ 1.111,7 milhões, 37,5% superior que o montante registrado no mesmo período da Safra anterior, e representa 67,1% da receita total ante 52,2% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do ativo biológico, o custo passaria para R\$ 1.169,1 milhões nos 6M23, 29,2% superior ao registrado nos 6M22, representando 70,6% das receitas totais ante 58,4% no mesmo período da Safra anterior.

Na comparação entre o 2T23 e o 2T22, na **agroindústria**, a Companhia registrou aumento nos custos, em função do preço da cana que, como parte do seu modelo de negócios, a Companhia repassa os incrementos/reduções de preço da cana aos Parceiros Agrícolas através do Consecana, que iniciou a Safra acima do mesmo período anterior, ainda com reflexo no 2T23, mesmo com uma redução maior do índice à partir de Agosto devido à queda do preço do Etanol, depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de insumos, atribuídos principalmente aos maiores preços de diesel e fertilizantes. Adicionalmente, o período mais curto de moagem do 2T23 devido às chuvas impactou em menor diluição dos custos fixos no período. Na unidade **Biorigin**, a alta do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do aumento custo de insumos, compensado parcialmente pelo menor câmbio e menor volume em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23**, o aumento nos custos na **agroindústria** ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), a depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol. Já a unidade **Biorigin** apresentou um aumento no custo devido a maior preço dos insumos, parcialmente compensado pela redução do câmbio e menor volume comercializado em comparação com mesmo semestre na Safra anterior. Adicionalmente, o período mais curto de moagem do 2S23 devido às chuvas, impactou em menor diluição dos custos fixos no período.

### 2.4. Lucro Bruto

No **2T23**, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 302,6 milhões, 22,3% inferior aos R\$ 389,7 milhões no 2T22.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 2T23 teria sido R\$ 268,1 milhões, versus R\$ 345,1 milhões no 2T22.

**Nos seis meses da Safra 22/23** a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 545,1 milhões, 26,3% inferior ao montante de R\$ 739,6 milhões do mesmo período da Safra anterior, com margem bruta de 32,9% e 47,8%, respectivamente.

Excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado dos 6M23 seria de R\$ 487,6 milhões, 24,2% inferior aos R\$ 643,4 milhões registrados nos 6M22, com margem bruta de 29,4% e 41,6%, respectivamente.

## 2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
Despesas de Vendas	(27,5)	(26,6)	3,4%	(42,2)	(48,9)	-13,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(53,4)	(40,7)	31,1%	(104,5)	(73,8)	41,7%
<b>Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(67,3)</b>	<b>20,2%</b>	<b>(146,8)</b>	<b>(122,7)</b>	<b>19,6%</b>
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	0,5	103,0	-99,5%	(3,3)	104,3	n.d.
<b>Despesas/ Outras Receitas Totais</b>	<b>(80,4)</b>	<b>35,7</b>	<b>n.d.</b>	<b>(150,1)</b>	<b>(18,4)</b>	<b>717,1%</b>

No 2T23, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 3,4% em relação ao 2T22, atingindo R\$ 27,5 milhões, atribuído, principalmente, pelas maiores despesas de comercialização de Açúcar e Etanol.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 53,4 milhões no 2T23, superior em 31,1% frente ao mesmo período da Safra 21/22. O aumento das despesas, que contempla também os efeitos da inflação, foram puxados, principalmente, pelo aumento de auditoria e projetos não recorrentes de consultorias contratadas para fazer frente a projetos estratégicos, despesas com reparos causados pelas fortes chuvas na região de Quatá/SP, dissídio de pessoal da categoria de 12,5%, bem como serviços de terceiros e incremento de seguros em razão do aumento do valor de risco pela reavaliação de ativos, reflexo da pandemia de Covid.

A linha de "**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**" somou R\$ 0,5 milhão no 2T23 versus R\$ 103,0 milhões no 2T22, principalmente pelo recebimento de R\$122,4 milhões da 4ª parcela do 1º precatório, líquido de impostos e honorários no 2T22. Na Safra 22/23, os precatórios foram recebidos em outubro, conforme informados a frente em eventos subsequentes.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23**, a **despesa de vendas** foi de R\$ 42,2 milhões, 13,7% inferior ao registrado na Safra anterior, em razão do menor volume de vendas da Biorigin e da desvalorização do dólar frente ao real, que impacta as despesas de vendas da Unidade, compensada parcialmente pelo aumento das despesas de comercialização de Açúcar e Etanol. As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 104,5 milhões, 41,7% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, com impacto da inflação e, principalmente, em razão do aumento de auditoria e projetos não recorrentes de consultorias estratégicas contratadas para viabilizar alavancas de crescimento da Companhia, despesas com reparos causados pelas fortes chuvas na região de Quatá/SP ocorridas nos seis meses da Safra, dissídio de pessoal da categoria de 12,5%, serviços de terceiros e incremento de seguros em razão do aumento do valor de risco pela reavaliação de ativos, reflexo da pandemia de Covid. Na linha **outras receitas/despesas operacionais** o montante de R\$ 3,3 milhões na Safra 22/23 e R\$ 104,3 milhões na Safra 21/22, retração de 103,2%, devido ao precatório recebido no segundo trimestre da safra anterior, mencionado no parágrafo referente ao segundo trimestre.

## 2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Lucro Líquido</b>	<b>109,2</b>	<b>177,4</b>	<b>-38,4%</b>	<b>178,4</b>	<b>422,6</b>	<b>-57,8%</b>
IR e CS	51,9	91,1	-43,1%	105,0	200,5	-47,7%
Resultado Financeiro	61,0	171,2	-64,4%	126,7	148,3	-14,6%
Depreciação e Amortização	195,7	167,1	17,1%	389,0	335,4	16,0%
Consumo do Ativo Biológico	40,9	38,1	7,3%	59,8	58,2	2,7%
Variação Ativo Biológico	(34,6)	(44,6)	-22,5%	(57,5)	(96,3)	-40,3%
Equivalência Patrimonial	0,1	(14,3)	-101,0%	(15,0)	(50,2)	-70,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,5)	(103,0)	-99,5%	3,3	(104,3)	-103,2%
Ajustes IFRS16*	(112,0)	(145,4)	-22,9%	(203,6)	(216,8)	-6,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>311,7</b>	<b>337,6</b>	<b>-7,7%</b>	<b>586,0</b>	<b>697,5</b>	<b>-16,0%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>37,6%</b>	<b>41,9%</b>	<b>-4,3 p.p.</b>	<b>35,4%</b>	<b>45,1%</b>	<b>-9,7 p.p.</b>

No 2T23 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 311,7 milhões, redução de 7,7% frente os R\$ 337,6 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 37,6% no 2T23 e 41,9% no 2T22.

Nos seis meses acumulados da Safra 22/23, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 586,0 milhões, 16,0% inferior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 35,4% versus 45,1% nos 6M22.

O período mais curto de moagem devido as chuvas, impactou na menor diluição dos custos fixos, somados ao aumento de insumos e ao repasse do incremento de preço aos parceiros produtores de cana através do Consecana, tanto no trimestre quanto no semestre da Safra 22/23.

## 2.7. EBIT e EBIT Ajustado

R\$ Milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>311,7</b>	<b>337,6</b>	<b>-7,7%</b>	<b>586,0</b>	<b>697,5</b>	<b>-16,0%</b>
Depreciação e amortizações	(195,7)	(167,1)	17,1%	(389,0)	(335,4)	16,0%
Consumo do ativo biológico	(40,9)	(38,1)	n.d.	(59,8)	(58,2)	2,7%
Depreciação do IFRS 16	73,1	41,3	76,9%	151,5	94,1	61,1%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>148,2</b>	<b>173,7</b>	<b>-14,7%</b>	<b>288,8</b>	<b>397,9</b>	<b>-27,4%</b>
<b>Margem EBIT Ajustado</b>	<b>17,9%</b>	<b>21,6%</b>	<b>-3,7 p.p.</b>	<b>17,4%</b>	<b>25,7%</b>	<b>-8,3 p.p.</b>

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 148,2 milhões no 2T23, com margem de 17,9%, inferior em 14,7% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 173,7 milhões e margem de 21,6%.

Nos 6M23 o EBIT Ajustado foi de R\$ 288,8 milhões, 27,4% inferior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 17,4% versus R\$ 397,9 milhões com margem de 25,7% nos 6M22.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

## 2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
Receitas Financeiras	46,9	10,6	342,5%	92,2	26,0	255,0%
Despesas Financeiras	(98,9)	(64,1)	54,3%	(215,6)	(114,3)	88,6%
Variação Cambial	9,9	(15,0)	n.d.	8,2	14,2	-42,6%
<b>Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16</b>	<b>(42,1)</b>	<b>(68,5)</b>	<b>-38,5%</b>	<b>(115,2)</b>	<b>(74,1)</b>	<b>55,4%</b>
Juros com IFRS16	(36,4)	(86,7)	-58,0%	(17,7)	(96,0)	-81,5%
Resultado Hedge/Swap	17,5	(16,0)	n.d.	6,3	21,8	-71,1%
<b>Resultado Financeiro Total</b>	<b>(61,0)</b>	<b>(171,2)</b>	<b>-64,4%</b>	<b>(126,7)</b>	<b>(148,3)</b>	<b>-14,6%</b>

No 2T23 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 42,1 milhões negativos, retração de 38,5% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve às (i) maiores receitas financeiras devido ao aumento do CDI, (ii) impacto positivo da variação cambial em função, principalmente, da valorização do real frente ao euro no 2T23, compensados parcialmente e (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento e CDI no período.

No 2T23 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 61 milhões versus R\$ 171,2 milhões negativos no 2T22. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 52 milhões no 2T23.

Nos seis meses acumulado da Safra 22/23 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 115,2 milhões negativos, 55,4% maior que o mesmo período que a Safra anterior, resultado do (i) aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI, compensados parcialmente e (ii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento e CDI no período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 126,7 milhões nos seis meses da Safra 22/23, 14,6% menor que o mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados e do impacto positivo de derivativos no período. No acumulado da Safra 22/23 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 123,4 milhões.

## 2.9. Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 109,2 milhões no 2T23 com margem líquida de 13,2%, inferior em 38,4% ao montante de R\$ 177,4 milhões registrado no 2T22 que foi beneficiado pelo recebimento de R\$ 122,4 milhões de precatórios somado ao bom desempenho da Safra no período. Se ajustarmos o lucro líquido do 2T22, com exclusão do precatório, teríamos o montante de R\$ 105,9 milhões, com resultado do 2T23 superior em 3,1% na comparação com o mesmo período da Safra anterior.

Nos seis meses da Safra 22/23 o lucro líquido foi de R\$ 178,4 milhões com margem de 10,8% antes lucro de R\$ 422,6 milhões registrados nos seis meses da Safra 21/22, redução de 57,8% devido ao recebimento de parcelada de R\$ 122,4 milhões do precatório nos 6M22, somados ao ótimo desempenho no período com melhores cenários de preços para açúcar e etanol. O lucro líquido ajustado, com exclusão do precatório nos 6M22, teríamos o montante de R\$ 351,1 milhões, 49,2% inferior aos R\$ 178,4 milhões nos 6M23.

### 3. Endividamento

R\$ milhões	set/22	mar/22	set/21	Variação set/22 x set/21	Variação set/22 x mar/22
Empréstimos e Financiamentos CP	748,8	688,1	1.022,2	-26,7%	8,8%
<i>% em Relação ao Total</i>	22,5%	21,8%	39,1%	-16,6 p.p.	0,7 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.572,7	2.466,3	1.591,6	61,6%	4,3%
<i>% em Relação ao Total</i>	77,5%	78,2%	60,9%	16,6 p.p.	-0,7 p.p.
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.321,5</b>	<b>3.154,4</b>	<b>2.613,8</b>	<b>27,1%</b>	<b>5,3%</b>
Caixa e equivalentes	1.293,1	1.783,5	1.110,6	16,4%	-27,5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.028,4</b>	<b>1.370,9</b>	<b>1.503,2</b>	<b>34,9%</b>	<b>48,0%</b>
EBITDA Ajustado (1)	979,3	1.090,7	975,2	0,4%	-10,2%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,07x</b>	<b>1,26x</b>	<b>1,54x</b>	<b>0,53x</b>	<b>0,81x</b>

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



Em setembro de 2022 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 2,07x ante 1,54x em setembro de 2021, redução de 0,53x nos últimos 12 meses. A dívida líquida em 30/09/2022 era de R\$ 2.028,4 milhões, aumento de 34,9% frente aos R\$ 1.503,2 milhões observados em 30/09/2021.

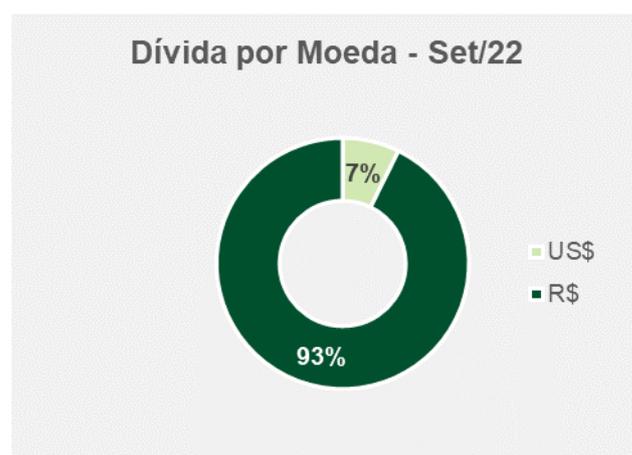
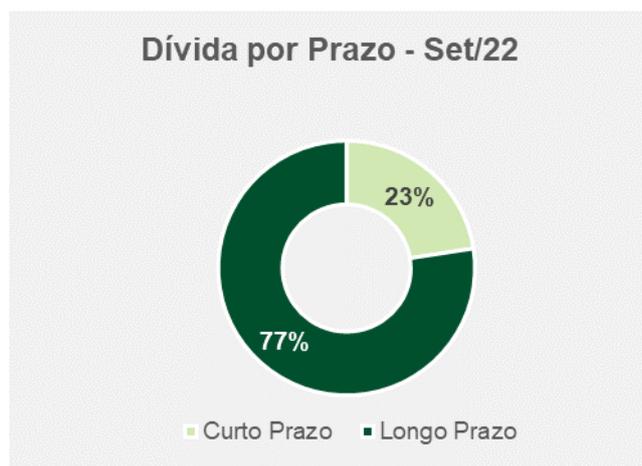
O aumento do endividamento bruto refere-se às captações realizadas nos últimos 12 meses, principalmente de recursos via emissão de debêntures, no montante de R\$ 450 milhões, para fazer frente aos projetos de expansão de energia elétrica nas Usinas São José e Barra Grande; e recursos captados via emissão de CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio) em dezembro de 2021, no montante de R\$ 480 milhões, aplicados para comercialização de açúcar e etanol.

Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 84,5 milhões em seu endividamento.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento.

Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.943,9 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,99 vezes.

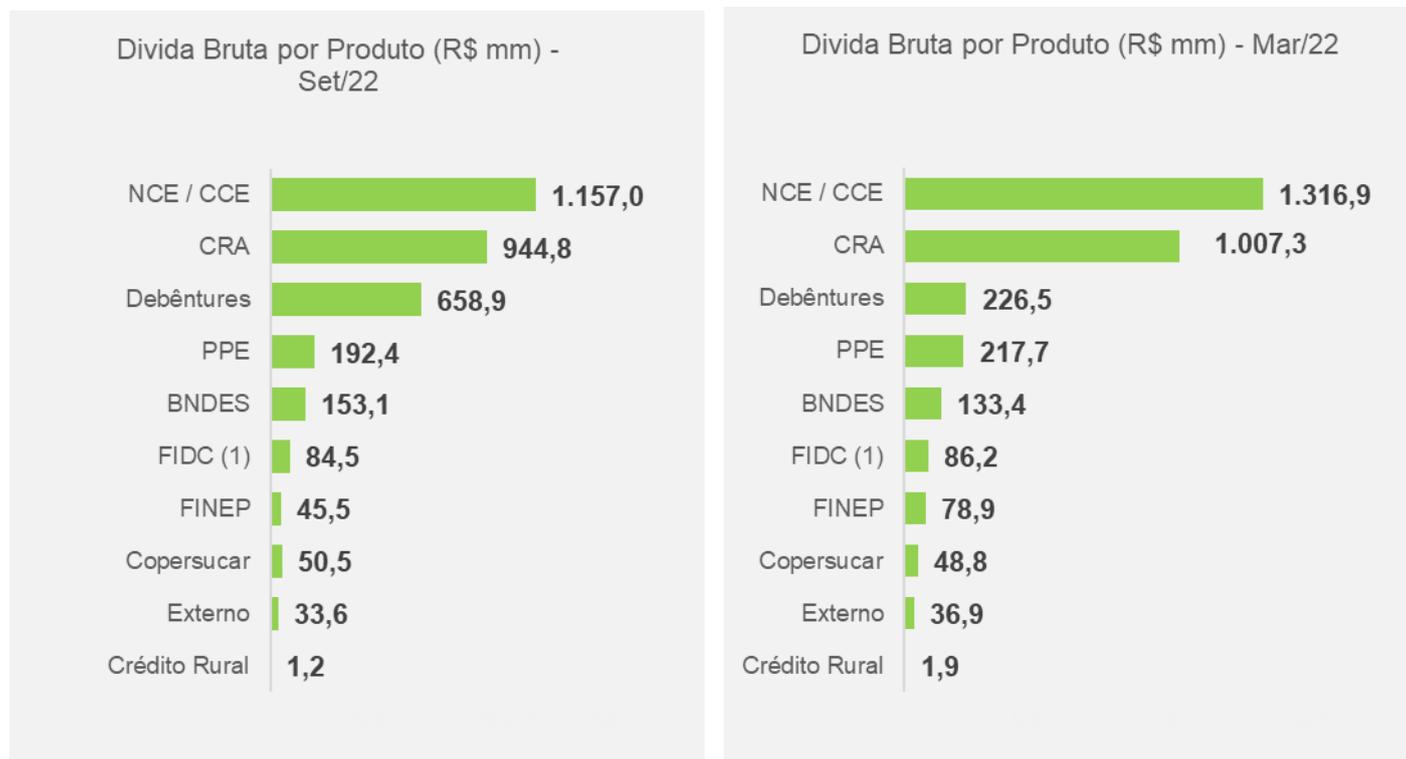
#### 3.1. Perfil da Dívida Bruta



A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

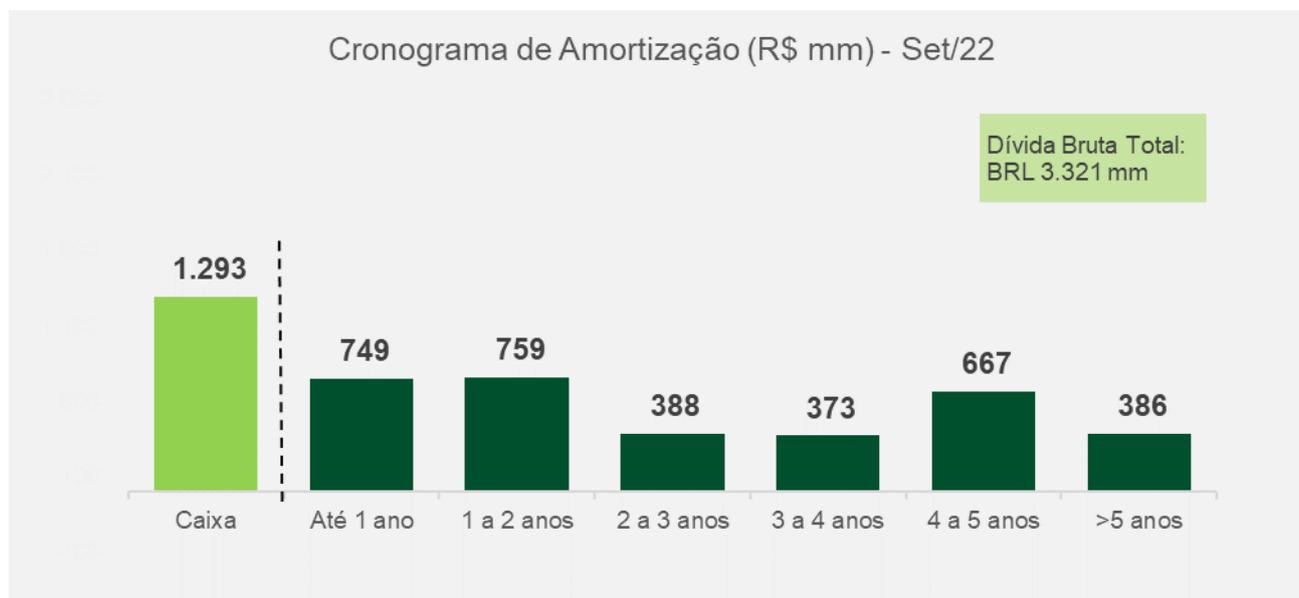
Como parte de sua estratégia, a Companhia vem aumentando o perfil da dívida de longo prazo, bem como o prazo médio que pode ser observado na última emissão de debênture de R\$ 450 milhões onde a dívida foi captada pelo prazo médio de 8 anos, conforme demonstrado no item 3.3. Cronograma de Amortização, abaixo.

### 3.2. Dívida Bruta por Produto

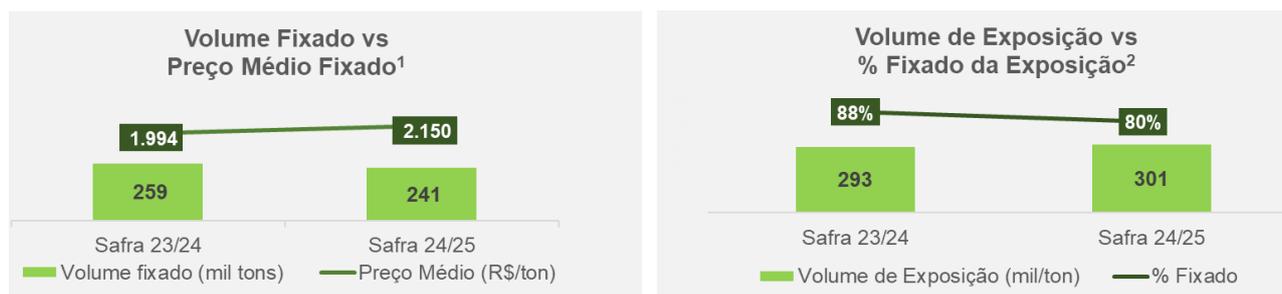


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

### 3.3. Cronograma de Amortização



## 4. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão das receitas da unidade Biorigin e de energia elétrica, adicionado ao grande volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana. Contudo, temos altos índices de fixação de açúcar para os próximos anos, conforme acima, portanto, a exposição fica ainda menor, restando basicamente a exposição do etanol, que representa ao redor de 20% da receita da Companhia.

Para a Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 88% da exposição para o período.

As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 241 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.150/ton, representando 80% da exposição para o período, com atualização até 25/10/22.

## 5. CAPEX

R\$ milhões	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 x 6M22
<b>Capex (Manutenção)</b>	<b>119,9</b>	<b>75,1</b>	<b>59,6%</b>	<b>233,0</b>	<b>144,6</b>	<b>61,1%</b>
Plantio de Cana	44,3	26,2	69,0%	111,5	64,0	74,1%
Tratos Culturais	63,5	36,9	72,0%	97,6	60,9	60,2%
Manutenção de Entressafra	2,6	4,7	-44,1%	3,3	6,8	-50,9%
Industriais / Agrícolas	9,4	7,3	29,4%	20,6	12,9	59,6%
<b>Modernização / Mecanização / Expansão</b>	<b>80,7</b>	<b>28,0</b>	<b>188,6%</b>	<b>133,9</b>	<b>45,2</b>	<b>196,3%</b>
Industriais / Agrícolas / Intangível	80,7	28,0	188,6%	133,9	45,2	196,3%
<b>Total</b>	<b>200,6</b>	<b>103,1</b>	<b>94,6%</b>	<b>366,8</b>	<b>189,8</b>	<b>93,3%</b>

O **Capex total no 2T23** foi de R\$ 200,6 milhões, incremento de 94,6% comparado com o mesmo período da Safra passada, puxado, principalmente, por investimentos em modernização relacionados ao projeto de expansão de energia nas usinas São José e Barra Grande, conforme divulgado em trimestre anteriores. O incremento em plantio da cana e tratos ocorreu devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista, somados ao aumento dos preços dos insumos. Adicionalmente, foram direcionados investimentos em industriais/agrícolas no montante de R\$ 9,4 milhões para manutenção dos equipamentos existentes em reforma relacionados a melhorias, com ampliação da vida útil, que contribuirá para o aumento de eficiência das plantas.

**Nos seis meses acumulados da Safra 22/23** o Capex total foi de R\$ 366,8 milhões, 93,3% superior ao mesmo período da Safra anterior. Maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, em razão de maior área de plantio na região de Lençóis Paulista e investimentos em renovação de canavial após o segundo corte da cana, bem como aquisição de maquinários e reformas relacionadas a melhoria dos equipamentos existentes, que contribuirá para aumento de eficiência e modernização do parque industrial. Com relação a linha de modernização, no montante de R\$ 133,9 milhões, referem-se a equipamentos para modernização do parque industrial, principalmente relacionados aos projetos de expansão de energia nas Usinas São José e Barra Grande, ambas na região de Lençóis Paulista/SP, no montante aproximado de R\$ 102,0 milhões.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

## 6. Evento Subsequente

### 6.1. Recebimento de Precatório

A Companhia recebeu precatório no montante de R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários, em outubro de 2022, sendo R\$ 321,9 milhões referente a 5ª parcela do 1º Precatório e R\$ 74,1 milhões referente a 4ª parcela do 2º Precatório. Essa receita será registrada contabilmente no terceiro trimestre da Safra 22/23, sendo um importante reforço de caixa para a Companhia.

## 7. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

Em continuidade a divulgação dos nove temas e indicadores classificados como “prioritários” e “importantes” no diagnóstico de ações ESG, anunciado no encerramento da Safra 21/22, abordaremos abaixo mais três temas de forma transparente aos interessados, a saber:

1. Gestão de carreiras e promoção das relações de trabalho saudáveis
2. Integração de fatores socioambientais na cadeia de valor
3. Estratégia ambiental

Para conhecer melhor as práticas ESG da Zilor, visite o **Relatório de Sustentabilidade – 2020/2021 e 2021/2022**, disponível no website da Companhia (<https://www.zilor.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-2020-2021-2022/>)

### 7.1. Gestão de carreiras e promoção das relações de trabalho saudáveis

A atuação dos colaboradores da Zilor é direcionada pela Cultura Empresarial da Companhia, o conjunto de princípios e valores que impulsiona o desenvolvimento profissional, aliada à busca pela eficiência, produtividade e inovação e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável. Essas diretrizes são reforçadas e fortalecidas continuamente por meio dos programas de atração de talentos, de desenvolvimento das equipes, avaliação de competências e promoção da diversidade e da inclusão. Onde a gestão de carreiras e promoção de relações de trabalho saudáveis são desenvolvidas por ações e programas da Companhia que destacam -se:

- **Programa Valorização de Colaboradores:** com o objetivo de reconhecer o trabalho dos profissionais que contribuem para a construção da Zilor, o Programa homenageia colaboradores a partir dos 10 anos de empresa. A iniciativa demonstra o reconhecimento, a celebração e a gratidão pela trajetória de cada colaborador que, com sua força de trabalho, crescimento e determinação constroem a trajetória da Zilor.
- **Programa Café com a Liderança:** com o objetivo de valoriza o trabalho em equipe e o compartilhamento de ideias, o programa une grupos de 12 colaboradores com o Diretor Presidente da Companhia para a troca de percepções e sugestões de melhorias de processos. Cada encontro tem duração de duas horas. Cerca de 760 colaboradores participaram do programa, que já teve mais de 76 edições desde o seu início.
- **Programa + Diversidade & Inclusão:** a Companhia construiu um programa transversal e propositivo para discutir o assunto e traçar uma rota de desenvolvimento organizacional, alinhada à Cultura Empresarial. O Programa abrange ações para promover a equidade de gênero, a inclusão de pessoas com deficiência e a valorização da diversidade étnico-racial, de orientação sexual e intergeracional.
- **Desenvolvimento Humano:** O desenvolvimento das equipes é realizado com 100% de investimento próprio, com um conjunto de treinamentos e programas de capacitação voltados para o aprimoramento de competências técnicas e comportamentais. Essas ações são desenvolvidas a partir de um amplo leque de ferramentas – cursos presenciais in company e externos, além de plataformas de e-learning. Também são conduzidos treinamentos técnicos em parceria com organizações educacionais dedicadas à aprendizagem industrial, como o Senai, o Senar e escolas técnicas.
- **Relações de Trabalho Saudáveis:** A Zilor acredita que, em um ambiente de trabalho adequado, os direitos humanos devem ser absolutamente respeitados. A Companhia entende que toda e qualquer pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança, e promove estes conceitos em seu ambiente de trabalho.

Todos têm direito a condições equitativas e satisfatórias para desenvolver suas atividades e o repouso, a limitação razoável de jornada e a concessão de férias periódicas pagas devem ser respeitados. Igualdade, não discriminação,

liberdade de crença e opinião, bem como os demais princípios norteadores dos direitos humanos serão sempre defendidos pela Companhia.

## 7.2. Integração de fatores socioambientais na cadeia de valor

### Agroindústria

O modelo de Parcerias Agrícolas da Zilor, em funcionamento há mais de 20 anos, foi adotado com o propósito de ampliar a produtividade nos canaviais que abastecem as unidades Barra Grande (Lençóis Paulista) e São José (Macatuba) e é um exemplo de integração de fatores socioambientais na cadeia de valor.

Nesse formato de atuação, os Parceiros são responsáveis pelo cultivo e colheita da cana-de-açúcar em áreas próprias da Zilor ou arrendadas pela companhia e toda a produção é destinada às duas usinas. Os contratos firmados são de longo prazo (cerca de 12 anos) e os produtores são remunerados de acordo com a produtividade, com incentivos adicionais para aqueles que alcançam índices de açúcar total recuperável (ATR) por hectare acima do potencial do ambiente de produção.

Para gerenciar o relacionamento com os Parceiros, a Zilor possui uma área administrativa exclusiva e dedicada. Essa equipe é responsável pelo desenvolvimento de iniciativas voltadas para a capacitação técnica, incentivo à certificação da produção, remuneração dos contratos, verificação da conformidade legal e **aderência às boas práticas socioambientais**.

Uma das exigências feitas é a adesão ao **Compromisso de Conduta Socioambiental**, subscrito por 100% dos Parceiros Agrícolas. O documento estabelece parâmetros para que a atividade seja conduzida de acordo com as exigências legais e critérios adicionais de sustentabilidade definidos por clientes e certificadoras.

O cumprimento desse compromisso é verificado regularmente pela Zilor, por meio de visitas periódicas às fazendas e auditorias externas. No último biênio, os Parceiros Agrícolas tiveram evolução no resultado do desempenho socioambiental – é exigido um percentual mínimo de 85% de conformidade para que os Parceiros possam fazer parte do programa.

- **72 itens são avaliados por empresas especializadas para verificar a aderência dos parceiros agrícolas ao Compromisso de Conduta e Desempenho Socioambiental**
- **99% de pontuação média registrada pelos Parceiros Agrícolas em boas práticas socioambientais na safra 2021/2022**

### Biocologia - Biorigin

Outro fator importante de integração de fatores socioambientais na cadeia de valor é a avaliação contínua da satisfação dos clientes com os produtos Biorigin. Com praticamente 90% de sua produção destinada à exportação, a Biorigin tem grande relevância na estratégia de diversificação e crescimento da Zilor. A qualidade dos produtos, a rastreabilidade da matéria-prima para garantir um modelo de produção sustentável e a inovação para atender às demandas dos clientes são os pilares estratégicos da Biorigin. Para isso, a empresa investe em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções e estabelece canais para identificar os diferenciais da empresa e oportunidades de melhoria tanto no desenvolvimento de novos produtos quanto nos processos de atendimento.

Destaques da pesquisa de satisfação:

- 97% de satisfação em produtos
- 91,4% de satisfação em atendimento
- 93,8% de satisfação em suporte técnico

## 7.3. Estratégia ambiental

A Zilor pratica a gestão responsável e proativa para a preservação e proteção ambiental, que está inserida no modelo de relacionamento ético que estabelece com as comunidades locais. Ser referência em Sustentabilidade nos

segmentos em que atua é um dos objetivos estratégicos da Zilor, por isso, a Companhia investe em um modelo de negócio responsável que agrega valor à cadeia produtiva dos clientes.

Orientada pela **Política de Sustentabilidade**, a Zilor tem como compromisso a promoção do desenvolvimento sustentável de suas operações, baseado em valores fundamentais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, e meio ambiente contribuindo para a geração de valor a todos os seus públicos de relacionamento e acionistas. Pretende também demonstrar, de maneira responsável e transparente, seu desempenho socioambiental e as perspectivas dos negócios da Zilor para o longo prazo.

As certificações para garantia de qualidade e procedência de seus produtos e cadeia de fornecimento reforçam os compromissos da Companhia.

Abaixo destacamos as últimas certificações obtidas:

### 7.3.1. Bonsucro – Certificação de Sustentabilidade

O selo Bonsucro é uma certificação internacional voluntária que visa garantir o cumprimento efetivo de critérios ambiental, sociais e econômicos para o cultivo da cana-de-açúcar e a produção de seus produtos por meio de um processo confiável e transparente, garantindo os direitos humanos e o cumprimento das normas trabalhistas. Pelo 11º ano consecutivo, a Zilor obteve a recomendação para a manutenção do certificado Bonsucro conquistando um lugar de destaque na classificação mundial com a maior área certificada no mundo.

A trajetória da Zilor para a certificação Bonsucro se deu a partir de 2011, conforme abaixo:

- Em 2011 a Zilor certificou suas três unidades industriais, sendo uma das primeiras empresas do mundo a ter seu modelo de produção reconhecido pela Bonsucro;
- A unidade de negócios Biorigin foi a primeira no mundo a obter a certificação Bonsucro Cadeia de Custódia para açúcar fermentável e creme de levedura da cana-de-açúcar em 2017. Essa certificação é relevante para garantir aos clientes a adoção de práticas responsáveis em toda a cadeia produtiva;
- Em 2021 a Zilor atingiu a marca de 100 % de seus Parceiros Agrícolas com a certificação Bonsucro;
- **Em agosto de 2022**, a Zilor obteve a recomendação para manutenção da certificação, possuindo destaque na certificação Bonsucro.

### 7.3.2. ISO 14001

O selo ambiental, ISO 14.001, foi conquistado para as 3 unidades Biorigin Brasil e para a unidade Agroindustrial de Quatá. A certificação atesta que a Zilor adota os processos que garantam a melhoria contínua da relação empresa e o meio ambiente, atende a legislação vigente e adota práticas de prevenção a poluição. O processo de certificação conta com validação de auditoria externa, que foi realizada no mês de setembro/22.

A unidade Quatá de produção de etanol, açúcar e bioenergia é uma das seletas empresas do setor de açúcar e álcool receber o certificado, reforçando o seu compromisso com as práticas ESG e responsabilidades ambientais e sociais que comprovam que os esforços diariamente perseguidos para buscar as melhores práticas de sustentabilidade ambiental e social estão na direção correta para uma cultura de valor empresarial em que a produtividade está conectada às pessoas, ao meio ambiente e a sociedade.

*As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## 8. Anexos

### 8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T23	2T22	Variação 2T23 X 2T22	6M23	6M22	Variação 6M23 X 6M22
<b>(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)</b>						
Receita operacional líquida	829,1	806,0	2,9%	1.656,8	1.548,2	7,0%
Variação no valor justo do ativo biológico	34,6	44,6	-22,5%	57,5	96,3	-40,3%
Custos dos produtos vendidos	(561,0)	(460,9)	21,7%	(1.169,1)	(904,8)	29,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>302,6</b>	<b>389,7</b>	<b>-22,3%</b>	<b>545,1</b>	<b>739,6</b>	<b>-26,3%</b>
Despesas de vendas	(27,5)	(26,6)	3,4%	(42,2)	(48,9)	-13,7%
Despesas administrativas e gerais	(53,4)	(40,7)	31,1%	(104,5)	(73,8)	41,7%
Outras receitas operacionais líquidas	0,5	103,0	-99,5%	(3,3)	104,3	-103,2%
<b>Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial</b>	<b>222,2</b>	<b>425,4</b>	<b>-47,8%</b>	<b>395,0</b>	<b>721,2</b>	<b>-45,2%</b>
Receitas financeiras	69,4	33,4	107,6%	112,6	98,6	14,2%
Despesas financeiras	(140,3)	(189,7)	-26,0%	(247,4)	(261,1)	-5,3%
Variações cambiais líquidas	9,9	(15,0)	-166,2%	8,2	14,2	n.a.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(61,0)</b>	<b>(171,2)</b>	<b>-64,4%</b>	<b>(126,7)</b>	<b>(148,3)</b>	<b>-14,6%</b>
Equivalência Patrimonial	(0,1)	14,3	-101,0%	15,0	50,2	-70,2%
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>161,1</b>	<b>268,5</b>	<b>-40,0%</b>	<b>283,3</b>	<b>623,1</b>	<b>-54,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(51,9)	(91,1)	-43,1%	(105,0)	(200,5)	-47,7%
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>109,2</b>	<b>177,4</b>	<b>-38,4%</b>	<b>178,4</b>	<b>422,6</b>	<b>-57,8%</b>

## 8.2. Balanço Patrimonial

### 8.2.1 Ativo

	30/09/2022	30/09/2021	Var%
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.293,1	1.110,6	16,4%
Instrumentos financeiros derivativos	32,1	37,3	-14,0%
Clientes e outras contas a receber	138,8	102,7	35,2%
Contas a receber - Cooperativa	204,6	135,9	50,6%
Estoques	1.052,5	917,2	14,8%
Ativos biológicos	487,7	393,2	24,0%
Adiantamentos a fornecedores	1,6	17	-90,5%
Impostos a recuperar	125,4	63,5	97,6%
Despesas antecipadas	17,9	13,4	33,5%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>3.353,8</b>	<b>2.790,7</b>	<b>20,2%</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Aplicação Financeira	165,0	146,7	12,5%
Clientes e outras contas a receber	13,2	17,9	-26,1%
Despesas antecipadas	0,3	0,4	-28,6%
Mútuo financeiro	9,9	9,9	0,0%
Depósitos Judiciais	300,7	187,5	n.a.
Impostos a recuperar	38,4	34,5	11,3%
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>527,5</b>	<b>396,8</b>	<b>33%</b>
Investimentos	189,3	183,5	3,2%
Outros Investimentos	18,4	21,1	-12,5%
Direito de uso	1.538,9	1.523,9	1,0%
Imobilizado	2.630,1	2.186,1	20,3%
Intangível	16,8	12,9	30,5%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>4.921,1</b>	<b>4.324,2</b>	<b>13,8%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>8.274,9</b>	<b>7.114,9</b>	<b>16,3%</b>

## 8.2. Balanço Patrimonial

### 8.2.2 Passivo

	30/09/2022	30/09/2021	Var%
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	505,5	542,0	-6,7%
Empréstimos e financiamentos	748,8	1.022,2	-26,7%
Instrumentos financeiros derivativos	8,0	15,2	-47,4%
Passivo de arrendamento	236,0	232,9	1,3%
Imposto de renda e contribuições a recolher	27,2	87,7	-69,0%
Passivo fiscal corrente	-	-	n.a.
Tributos parcelados	17,8	17,2	3,6%
Obrigações com a Cooperativa	10,0	8,7	14,5%
Salários e contribuições sociais	77,6	60,6	28,0%
Dividendos a pagar	104,6	41,2	153,8%
Outras contas a pagar	14,4	14,3	0,4%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.749,9</b>	<b>2.042,1</b>	<b>-14,3%</b>
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.572,7	1.591,6	61,6%
Passivo de arrendamento	1.283,9	1.260,5	1,9%
Tributos parcelados	22,7	39,1	-41,8%
Obrigações com a Cooperativa	142,3	144,9	-1,8%
Dividendos a pagar	75,0	43,3	73,3%
Outras contas a pagar	0,7	4,2	-83,0%
Provisões para Contingências	328,8	228,0	44,3%
Passivo fiscal diferido	273,1	235,1	16,2%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.699,3</b>	<b>3.546,6</b>	<b>32,5%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>6.449,2</b>	<b>5.588,8</b>	<b>15,4%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	621,6	73,0	751,8%
Ajustes de avaliação patrimonial	534,9	560,2	-4,5%
Lucros acumulados	179,8	417,0	-56,9%
<b>Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores</b>	<b>1.757,0</b>	<b>1.470,9</b>	<b>19,5%</b>
Participação de não controladores	68,7	55,3	24,1%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.825,7</b>	<b>1.526,2</b>	<b>19,6%</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>8.274,9</b>	<b>7.114,9</b>	<b>16,3%</b>